

AGROTÓXICOS E AGRICULTURA FAMILIAR: OS PROBLEMAS DECORRENTES DA NÃO OBSERVÂNCIA DA SEGURANÇA OCUPACIONAL E DA DEVOLUÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS

Maria Brenna Mendes Cunha¹
Érica Larissa Freitas Leão²
Maria Viviane Barbosa Carneiro³
José Abel Aguiar Da Silva Paz⁴
João Gutemberg Leite Moraes⁵

RESUMO

O uso incorreto e abusivo de agrotóxicos é uma realidade entre os agricultores familiares, que muitas vezes adquirem produtos fitossanitários por um valor bem superior ao que seria um kit de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Os mitos em relação ao uso de EPI vão desde o valor, o desconforto, até à falta de treinamento para o seu uso correto, que por sua vez se reflete na falta de assistência técnica rural. O objetivo é orientar através de campanhas educativas e informativas quanto ao descarte de embalagens de agrotóxicos e capacitar os agricultores quanto ao uso correto de EPI visando a promoção da saúde ocupacional e preservação do meio ambiente. O público alvo do projeto foi voltado aos agricultores e alunos de escolas rurais. Serão realizadas palestras e conversas mais informais junto aos agricultores/aplicadores de produtos fitossanitários, e para os estudantes de escolas rurais será utilizado um jogo educativo e palestras nas escolas. Devido a intercorrência da pandemia ocasionada pela Covid-19 e paralisação das atividades de extensão por conta do decreto de distanciamento social ficamos impossibilitados de pôr em prática o projeto, já que a implementação dependia necessariamente do contato com os agricultores e alunos.

Palavras-chave: Saúde ocupacional Preservação Conscientização Legislação .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural -IDR, Discente,
mendesbrenna10@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural - IDR, Discente,
larisfleao1@gmail.com²
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural -IDR, Discente,
vivianebarbosa150@gmail.com³
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural - IDR, Discente,
abelpaz06@gmail.com⁴
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural - IDR, Docente,
gutemberg.moraes@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

Os agrotóxicos auxiliam no controle de diversas pragas, o que pode proporcionar o aumento da produtividade (DOMINGUES et al., 2004). Quando se verifica a intensificação do uso de agrotóxicos na agricultura, ao lado dos ganhos em produtividade estão, também, as doenças e intoxicações humanas, bem como a contaminação do meio ambiente. Os efeitos à saúde mais conhecidos são os agudos, devido serem mais evidentes e imediatos, e mesmo assim as informações disponíveis ainda são escassas e as estimativas muito variáveis (VICENTE et al., 1998).

Outra consequência relacionada ao uso intensivo de agrotóxicos é a geração de grande quantidade de embalagens vazias contaminadas desses produtos. Em 2000 foi promulgada a Lei Federal nº 9.974, que disciplina o recolhimento e a destinação final das embalagens vazias de agrotóxicos. A partir dessa lei, foi criado o programa de destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos, de grande importância para a saúde e o meio ambiente (CANTOS, MIRANDA e LICCO, 2008).

Apesar da existência de regulamentações quanto à comercialização e manejo dos agrotóxicos, muitos usuários não respeitam todas as regras impostas pela legislação, e não tomam os devidos cuidados durante o manuseio desses (FERNANDES et al., 2012). Um meio de se evitar riscos de contaminação e intoxicação seria a leitura e entendimento das bulas e rótulos dos produtos, que trazem informações necessárias para que possam ser utilizados adequadamente (ANDEF, 2001). Devido à falta de escolaridade por parte dos agricultores muitos não entendem o que dispõem nos rótulos das embalagens.

O uso de agrotóxicos sempre deve estar associado à utilização de EPIs, como também é necessário um conhecimento por parte dos agricultores quanto à forma correta e segura de usá-los a fim de evitar danos à saúde dos trabalhadores rurais, dos seus familiares e ao meio ambiente.

O trabalho teve como objetivo orientar através de campanhas educativas e informativas quanto ao descarte de embalagens de agrotóxicos e capacitar os agricultores quanto ao uso correto de EPI visando a promoção da saúde ocupacional e preservação do meio ambiente.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca das legislações que regem o tema abordado no projeto, e uma preparação para a equipe executora como a participação em cursos EAD, leituras complementares de artigos, livros, programas de educação ambiental para desenvolver e instruir-se de conhecimento para aplicação junto aos alunos do ensino fundamental em escolas rurais, bem como, reuniões com os componentes do projeto para articulação, acompanhamento e criação dos planos de trabalho.

Após a realização do estudo iniciamos a segunda parte do plano de trabalho que foi a confecção dos materiais informativos para os agricultores e alunos. Para os agricultores foram disponibilizados pelo Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias - InpEV um panfleto (Figura 01) sobre a forma correta de lavar e devolver as embalagens vazias de agrotóxicos.



Figura 01: Panfleto InpEV. Fonte: Autoral (2020).

Já para os alunos das escolas públicas que serão beneficiadas com o projeto, realizou-se a confecção de dois jogos educativos, sendo um voltado para a educação infantil e um para o ensino médio. Inicialmente, antes de qualquer aplicação dos jogos, será explanada uma breve palestra onde utilizaremos um banner ilustrativo com apresentação de duração no máximo de 20 minutos para não avançar tanto no tempo e usar mais tempo



na aplicação dos jogos.

Para a educação infantil abordaremos no banner assuntos como conhecimento e a utilização de EPI mostrando os impactos que a não utilização causam, os tipos de embalagens de agrotóxicos, como descartar, a nova classificação de toxicidade, os rótulos das embalagens, os símbolos de advertência das embalagens e os 5 R's (Repensar, Reutilizar, Recusar, Reduzir e Reciclar).

O jogo destinado à educação infantil será um jogo de relacionar com duas colunas (tabela 01), a primeira com os 5 R's e a segunda com 5 situações propostas.

Tabela 01 - Modelo do jogo educativo destinado a educação infantil.



O propósito desse jogo é fazer com que os alunos reflitam sobre o tipo e onde os materiais que eles utilizam são descartados, e compreender que os recipientes de agrotóxicos não podem ser reutilizados e que a coleta exige regras específicas por empresas especializadas, o que possibilitará aos alunos repensar em muitas ações que os seus familiares agricultores praticam no dia a dia, e que atingem de forma errada o meio ambiente e a própria saúde.

Já para os alunos do ensino médio trataremos de assuntos que o projeto tem como objetivo principal, como o uso correto de agrotóxicos e a importância da utilização dos EPI para uma maior proteção entre os agricultores e seus familiares.

O jogo designado para o ensino médio será mais desafiador e com um grau de dificuldade maior, consiste de um jogo de tabuleiro com partida e chegada, o caminho do tabuleiro terá 4 cores distintas (azul, vermelho, verde e branco) que representará uma ação diferente. De acordo com a numeração representada em um dado (cada cor representando um desafio), este será jogado pelo participante e, o aluno poderá prosseguir ou não no jogo da resposta que é proposta no desafio.

As cores representam:

-  Corresponde às perguntas de assuntos que serão abordados na palestra, se acertar avança uma casa se errar fica no mesmo lugar;
-  Passa a vez da jogada;
-  Desafios, se acertar avança duas casas se errar fica no mesmo lugar;
-  Volte duas casas.

EXEMPLO DE TABULEIRO



Nesse jogo o grau de dificuldade será um pouco maior. Por meio da palestra que será apresentada antes da aplicação do jogo, a ideia é chamar a atenção dos alunos para que os mesmos tenham uma concentração maior no decorrer da explanação e possam acertar as perguntas do jogo.

O público escolhido também faz parte da metodologia de ensinamento, já que os alunos irão desempenhar o papel de multiplicadores de conhecimentos para os pais e parentes agricultores, utilizando uma linguagem mais informal e lúdica a fim de facilitar a compreensão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a confecção de todo material informativo seguimos para a fase de aplicação que não foi possível ser efetivada para o público vigente perante o cenário atual, e mesmo buscando novos meios de comunicação não obtivemos sucesso na execução devido à recomendação de distanciamento social. Ao longo dos meses de quarentena continuamos a realizar a nossa revisão bibliográfica buscando meios para implantar o projeto a



distância, o que foi impossível de ocorrer pois nosso projeto tinha como principal público alvo os agricultores, onde a maioria se encontra na classificação de pertencer ao grupo de risco e, também, pela dificuldade de não obterem equipamentos eletrônicos e acesso à internet nas comunidades rurais. Já para a aplicação junto aos alunos também não foi possível devido à suspensão das aulas.

CONCLUSÕES

- Auxiliar na segurança dos agricultores rurais e familiares;
- Preservação do meio ambiente;
- Ações futuras.

AGRADECIMENTOS

À Pró-reitoria de Extensão, Arte e Cultura - PROEX, e ao Programa de Bolsa de Extensão Arte e Cultura - PIBEAC pela oportunidade de atuar como bolsista.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL - ANDEF. Manual de uso correto de equipamentos de proteção individual. Campinas: Linea Creativa, 2001.

CANTOS, C; MIRANDA, Z. A. I; LICCO, E. A. Contribuições para a gestão das embalagens vazias de agrotóxicos. Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e do Meio Ambiente, v.3, n.2, Seção Interfacehs 1, abr./ agosto. 2008.

FARIA, N. M. X; FASSA, A. G; FACCHINI, L. A. Intoxicação por agrotóxicos no Brasil: os sistemas oficiais de informação e desafios para realização de estudos epidemiológicos. 2007.

FERNANDES, V. A.; SILVA, L. F.; MESQUITA, T. R. R.; CAPETTINI, L. S. A.; RODRIGUES, A. L. P.; SANTOS, S. L. Uso de pesticidas na agricultura - Análise da prática na cidade de Ibitaré/MG. Scientia Plena, Sergipe, v. 8, n. 3, p. 1-6, 2012.

VICENTE, M. C. M., et al. Perfil de aplicador de agrotóxicos na agricultura Paulista. Informações Econômicas, São Paulo, v.28, n.11, nov. 1998.

